

A CIDADE DE TAQUARAL DE GOIÁS: UM EXPOENTE PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL

Auto de Paula Rodrigues Neto¹
Joana D'arc Bardella Castro²

RESUMO

A avaliação das confecções de roupas íntimas na dinâmica do crescimento econômico de Taquaral de Goiás é de extrema importância para que empresas, investidores, governo e agentes econômicos possam analisar as principais variáveis que norteiam a evolução econômica do município. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo analisar a importância das confecções de roupas íntimas para o crescimento econômico do município de Taquaral de Goiás. A pesquisa foi realizada por meio do método de análise comparativa. O setor industrial desta cidade é bastante concentrado, atuando em poucos segmentos, porém não possui grande expressividade na economia do município, correspondendo no período estudado a quase 10,47% do Valor Adicionado Bruto Total, sua participação em relação ao PIB caiu 5,56%.

Palavras-chave: Confecções; Roupas Íntimas; Crescimento Econômico.

ABSTRACT

The evaluation of underwear clothing in the dynamics of economic growth Taquaral de Goiás is of utmost importance for companies, investors, government and economic agents can analyze the key variables that drive the economic development of the municipality. In this sense, this research aimed to analyze the importance of clothing underwear for economic growth Taquaral de Goiás. The survey was conducted through comparative analysis method. The industrial sector of the town of Taquaral de Goiás is quite concentrated, acting in a few segments, but does not have great expressiveness in the city's economy, accounting in the period studied almost 10.47% of the Gross Value Added Total, its share in GDP dropped 5.56%.

Keywords: Clothing; Underwear; Economic growth.

¹Especialista em Gestão Financeira - UniEVANGÉLICA. MBA em Marketing Estratégico e Gestão de Negócios. Economista pela UEG. Administrador de Empresas pela Faculdade do Instituto Brasil.adm.economista@yahoo.com.br

² Doutora em Economia pela UnB., Pós –Doutoranda em Economia/ UnB. Pesquisadora Plena/UnB.Professora do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás – Anápolis/Goiás. Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Núcleo de pesquisa em Economia da UEG- NEPE- e-mail:joanabardella@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

Diversos municípios goianos foram criados nos anos de 1940, a fim de acomodar e estruturar regiões que estavam cada vez mais povoadas. O município Taquaral de Goiás seguiu a mesma tendência. O interesse em criar um aglomerado urbano na rica região de Itaberaí foi resultado das necessidades básicas percebidas pelos moradores da região.

Os habitantes da zona rural localizada na Serra do Brandão sofriam com a necessidade de atendimento médico e outros serviços básicos que somente estavam disponíveis nos municípios circunvizinhos: Itaberaí ou Itauçu. A precariedade das estradas e nos meios de locomoção, o acesso aos citados municípios era bastante dificultado (TAQUARAL, 2015).

Aos três dias do mês de maio de 1951, foi constituída uma comissão com o objetivo de fundar o povoado. A formação do patrimônio de São Miguel contou com o apoio político de Itaberaí, e se formou através da doação de terras pelos senhores: Miguel Freire, José Lobo de Sena, Marcelino Galdino Rocha, José Rodrigues, Joaquim Rodrigues e Joaquim Pereira. O objetivo do povoamento era a criação de um centro de abastecimento com chance de aproveitamento dos recursos naturais da região e valorização das propriedades. Assim começaram a surgir as primeiras casas, comércio, escolas, dando início ao povoado, inicialmente denominado São Miguel do Taquaral.

Em 1958 o povoado foi elevado à categoria de Distrito pela Lei Municipal 86/1958 integrando o município de Itaberaí, e com seu nome alterado para Taquaral. Apenas em 1 de janeiro de 1964, com a Lei Estadual 4593, reflexo da constituição de 1946, obteve sua emancipação político-administrativa, obtendo sua denominação definitiva: Taquaral de Goiás, (IBGE, 2015).

A cidade de Taquaral de Goiás se destaca no cenário regional por ter uma expressiva indústria de confecção de roupas íntimas que vem impulsionando o crescimento econômico da cidade nos últimos anos. A estrutura econômica da cidade é reflexo de políticas públicas de longo prazo que são influenciadas por diversos fatores, infraestrutura, educação, consumo, produção, investimentos.

O município está localizado na mesorregião Central do Estado de Goiás, distanciado cerca de 80 km da capital Goiânia, possui uma área territorial de 204,218 Km², representando 0,34% da área total do Estado, e é conhecido por estar localizado na

Serra do Brandão. Taquaral de Goiás faz fronteira com os seguintes municípios: Itaguari, Itaucu, Itaberaí e Santa Rosa.

A questão central a ser respondida é se a expansão das atividades econômicas da cidade de Taquaral de Goiás, mensurada pela variável PIB, tem evoluído nos últimos e anos e se o setor de confecções de roupas íntima, tem importância econômica e contribui para a expansão destas atividades econômicas do município de Taquaral de Goiás nos últimos anos.

Este artigo está dividido em três partes além desta introdução e das considerações finais. A primeira parte faz um recorte da teoria econômica e sua relação com os aspectos econômicos do município de Taquaral. A segunda apresenta os dados econômicos e sociais do município e a terceira insere a variável “indústria de confecções” como responsável pelo crescimento de Taquaral de Goiás.

Aspectos Teóricos da Literatura Econômica e sua Relação com Taquaral de Goiás

A cidade de Taquaral de Goiás se destaca no cenário regional por ter um expressivo setor de confecção de roupas íntimas que vem impulsionando o crescimento econômico da cidade nos últimos anos. Para examinar a relação existente entre a evolução das confecções de moda íntima e o crescimento econômico da cidade de Taquaral de Goiás faz necessário abordar as discussões teóricas que envolvem o tema a fim de identificar as variáveis que influenciam o processo de crescimento econômico de uma dada região.

A literatura econômica é composta por uma infinidade de definições sobre o termo crescimento econômico. Ao longo da história vários pensadores buscavam compreender o processo que gerava o crescimento de cada nação. Este estudo aborda os conceitos e as definições da teoria do crescimento clássico de Adam Smith (1996), David Ricardo (1996), neoclássico de SOLOW (1956), assim como as definições usualmente utilizadas pelos estudiosos da teoria do crescimento econômico.

Os pensadores da corrente clássica, como Adam Smith (1996), buscavam explicar os fatores que formavam a riqueza das nações. Adam Smith foi o pioneiro na elaboração de um modelo abstrato, completo e relativamente coerente que buscava identificar a estrutura e o funcionamento do sistema capitalista. A concepção de Adam Smith sobre o

crescimento econômico foi um grande avanço em relação as ideias fisiocratas e mercantilistas.

Para Smith, o crescimento econômico é determinado pelo trabalho, não é algo que acontece naturalmente. Nesse sentido, Smith sustenta que o progresso continuado da riqueza que possui seu curso natural e este reside na descoberta e aplicação de princípios e leis determinam as atividades econômicas capitalistas.

Smith percebeu a divisão das principais classes sociais e sua importância, os vários setores de produção, a distribuição de renda e riqueza, o comércio, a circulação da moeda, os processos de formação dos preços e o processo de crescimento econômico (HUNT, 1982).

A cidade de Taquaral de Goiás se destaca no cenário nacional por ter uma grande produção de roupas íntimas advindas das indústrias de confecções. Nesse sentido há vários fatores que influenciam na evolução das indústrias de confecções e refletem no seu crescimento ao longo dos anos. Alinhando com a ideia central de Smith, pode-se destacar a divisão do trabalho. Os empresários ao ampliarem o nível de divisão do trabalho em suas confecções irão aumentar o nível de especialização o que conseqüentemente levará a uma elevação da produtividade por trabalhador, redução de custos produtivos e elevação das taxas lucro e da produção per capita do trabalho.

De acordo com Smith, a expansão econômica da divisão do trabalho é limitada pela extensão do mercado, e o tamanho do mercado depende da função do montante de capital empregado.

Para Smith (1996), a acumulação de capital deve anteceder a divisão do trabalho e o trabalho deve evoluir cada vez mais à medida que o acúmulo de capital se expandir. A elevação da divisão do trabalho só pode acontecer se à própria força de trabalho apropriar-se cada vez mais ferramentas e máquinas para realizar o processo produtivo. Dessa forma, os proprietários de indústrias têxteis da cidade de Taquaral de Goiás só contratarão mais mão de obra à medida que adquirirem mais ferramentas e maquinários. O capital precisa se expandir antes que ocorra uma maior especialização.

Nesse sentido pode se concluir que de acordo com a teoria de Smith, ao incorporar um número maior de trabalhadores no processo produtivo e ao elevar o nível de especialização do trabalho, haverá uma elevação na acumulação de capital e logo culminará em crescimento econômico de uma dada nação.

A ideia central da teoria do crescimento de Smith consiste na articulação divisão do trabalho que faz com que a produtividade se eleve, excedente e acumulação. A produtividade do trabalho é o que gera o excedente, que por sua vez ao ser poupado, tem sua acumulação garantida automaticamente. Contextualizando de forma simplista, os proprietários de indústrias têxteis da cidade de Taquaral ao ampliar a divisão do trabalho deveriam produzir mais e conseqüentemente auferir mais lucros. Assim, quanto maior o nível de acumulação desses lucros excedentes, maior será o nível da divisão e a produtividade do trabalho, que culminarão em maior geração de excedente.

Após a publicação de Riqueza das Nações de Adam Smith, o livro Princípios da Economia Política e Tributação, de Ricardo (1817), transformou-se em uma das principais obras da Ciência Econômica. Ricardo foi considerado o sucessor natural de Adam Smith e co-fundador da Economia Política.

A teoria Ricardiana tinha como cerne o estudo dos limites de uma simples solução ao problema de sua época. A essência do pensamento desse economista foi além e tornou-se uma completa teoria sobre a distribuição do produto social entre as classes e suas conseqüências para o crescimento econômico. Para Ricardo (1996), o crescimento econômico acontece quando ocorre mudança na tecnologia empregada, expandindo assim a produção por trabalhador, reduzindo o preço dos alimentos e o nível dos salários. Nesse cenário, tem-se a elevação das taxas de lucro diante a redução do tempo de trabalho e dos custos de produção envolvidos no processo.

Para Ricardo (1996), a introdução de inovações tecnológicas eleva as produtividades marginais dos fatores, levando a redução dos custos de produção e dos efeitos dos rendimentos decrescentes sobre o produto, salários e dos lucros.

Pode-se concluir que os efeitos parciais sobre o produto, com base em variações dos fatores de produção são decrescentes, chegando a um ponto em que o custo de produção seja mínimo tem-se a maximização das taxas de lucros. Nesse sentido, os proprietários de estabelecimentos industriais da cidade de Taquaral ao introduzirem novas máquinas de confecções em suas linhas de produção aumentarão os níveis de produção em um menor período de tempo, levando à redução de custos com mão de obra e elevação dos lucros.

Um dos principais fatores de produção que é uma das fontes do crescimento econômico bastante discutida nas obras de Ricardo é a variável trabalho. Para discutir a

questão do trabalho, Ricardo (1996) aborda o crescimento demográfico como determinante do número de trabalhadores que venderão sua força de trabalho ao mercado. Ricardo (1996) considera que o trabalho é fonte de valor e que os trabalhadores ao venderem sua força de trabalho recebem como troca um salário de subsistência que não é uma constante e sim uma variável temporal. Para Adam Smith (1996) o salário de subsistência é a quantidade de remuneração que permite aos trabalhadores se manterem, sem que haja aumento ou redução em seu número. Os proprietários dos meios de produção de Taquaral de Goiás necessitam de mão de obra para garantir a continuidade de seus negócios. Nesse sentido, os empresários compram por um salário de subsistência a força de trabalho de pessoas que estão dispostas a vendê-la em troca dos valores ofertados.

Já na teoria de Ricardo (1996), o salário de subsistência é influenciado pelos rendimentos decrescentes da agricultura e o mesmo depende do meio sociocultural, o qual varia com o tempo. Assim a medida que o setor de agricultura da cidade de Taquaral deixa de empregar mão de obra, os trabalhadores tendem a buscar novas colocações nas cidades, onde venderão sua força de trabalho por salários de subsistência.

A premissa de salário de subsistência variável depende da produtividade marginal da agricultura e será função de variáveis como tecnologia, crescimento populacional e estrutura fundiária. O salário de subsistência ainda dependerá do poder de negociação dos trabalhadores.

Como pode ser observado por Smith (1996), a variável trabalho tem grande influência no sistema produtivo. Nesse sentido, pode-se dizer que a evolução do crescimento populacional pode impactar na evolução do processo produtivo de uma dada região.

De acordo com a tabela 1 o número de empregos formais em taquaral passou de 193 no ano de 2001 para 603 no ano de 2013, um crescimento acumulado de 212% no período. A taxa de crescimento do rendimento médio dos trabalhadores de taquaral passou de R\$ 238,78 para R\$ 1047,74 em 2013 o que representa um crescimento acumulado de 338,25% no período.

Se compararmos o número de pessoas com empregos formais da cidade em 2000 em relação ao total de habitantes obtemos um percentual de 5,38%. Já em 2013 o número de empregos formais em relação ao número de habitantes é de 16,63%, o que representa

um crescimento significativo de 209% no percentual de pessoas ocupando emprego formal na série histórica analisada.

Tabela - 1 - Evolução do emprego e Renda -Taquaral de Goiás - 2000 - 2013

Emprego e Renda – RAIS														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Emprego Total	193	238	204	212	243	309	337	388	425	443	474	490	502	603
Rendimento Médio	238,78	232,27	230,18	272,45	328,56	401,7	458,38	511,85	557,34	662,6	689,57	783,83	855,62	1.047,74
Habitantes	3.587	3.493	3.486	3.439	3.340	3.285	3.231	3.404	3.484	3.471	3.537	3.535	3.628	3.627

Fonte: SEPLAN-GO (Secretaria de Estado e Planejamento) 2015.

Para analisar a influência do da industria de confecções no mercado de trabalho da cidade de Taquaral de Goiás foi realizado uma pesquisa junto ao CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) entre os anos de 2007 a 2015 afim de verificar quais ocupações apresentam maior volume de movimentação no período analisado conforme descrito na tabela 2.

Tabela 2 - Saldo de Admissões por Ocupação -Taquaral de Goiás - 2007 a 2015

Ocupação	Admissão	Desligamento	Saldo
Costureiro na Confecção em Serie	349	271	78
Costureiro, a Máquina na Confecção em Série.	167	116	51
Vendedor de Comercio Varejista	88	46	42
Ocupações	138	104	34
Total	1361	1076	285

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CEGED

Dessa forma, a indústria de confecções da cidade de Taquaral de Goiás necessita de trabalhadores dispostos a vender sua força de trabalho em troca de salários. O setor de confecções absorve 57,19% dessa massa de trabalhadores do município conforme dados do cadastro geral de empregados e desempregados.

Enquanto isso o segmento industrial, objeto principal dessa análise, apesar de ter menor representatividade no agregado o PIB demonstrou uma expressiva taxa de crescimento no período, sendo que a taxa de crescimento médio para o compreendido entre 2006 e 2012 superou as taxas de crescimento do PIB total, Serviços e agropecuária. A tabela 3 ilustra a análise supracitada.

Tabela 3 - Taxa de Crescimento do PIB -Taquaral de Goiás -2006-2012 (%)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Média
PIB Total	11,59	21,65	32,63	13,30	10,12	4,59	7,78	14,52
Agropecuária	2,27	25,99	61,76	23,61	-3,56	10,90	17,76	16,70
Indústria	17,48	40,03	12,55	12,06	23,73	17,29	4,44	18,23
Serviços	16,40	17,13	18,69	5,38	20,29	13,69	2,62	13,46

Fonte: Elaborado a partir de dados da SEPLAN

Dessa forma, alinhando as abordagens teóricas destacadas por Smith (1996) para descrever sobre a relação entre a evolução do número de trabalhadores e o crescimento do PIB do município no período analisado, entende-se que quanto maior a população do município de Taquaral de Goiás, maior será a massa de trabalhadores que venderão sua força de trabalho por menores salários, o que gerará maiores taxas de lucros aos donos de confecções, enquanto que quando menor a expansão da oferta de trabalho, maiores seriam os salários pagos.

Ainda na questão do trabalho, o incremento do número de empregos depende de um importante fator de produção, o capital acumulado. Nessa perspectiva, quanto maior o volume de capital acumulado, tanto maior será a oferta de trabalho e mais altos serão os salários de mercado. A evolução do nível de emprego dependerá, portanto do ritmo da acumulação de capital. Conforme se pode perceber nas ponderações teóricas de Ricardo (1996), o processo de crescimento econômico depende de uma série de fatores: do progresso tecnológico, da agricultura e de legislações favoráveis à acumulação de capital.

Nessa perspectiva, legislações mais favoráveis possibilitariam a importação de alimentos a preços mais baratos para o consumo dos trabalhadores. Quando há uma redução no preço dos alimentos, as terras de pior qualidade poderiam ser abandonadas, o que reduziria os custos do processo produtivo e maximizaria as taxas de lucros auferidas. De acordo com as argumentações supracitadas, a legislação pode ter influência direta no crescimento de Taquaral de Goiás, uma vez que quanto menor o protecionismo, maior movimentação de produtos de regiões mais dinâmicas para as de menor eficiência.

As ideias centrais das abordagens teóricas discutidas por Smith (1996) e Ricardo (1996) convergem na sustentação de que a acumulação de capital é um processo que se expande em função de variáveis complexas. No entanto, desde o início da suas obras, Smith e Ricardo buscam identificar as causas do crescimento com o contínuo aprimoramento das forças produtivas do trabalho. Smith levanta a ideia de que o

crescimento tem um término, ou seja, caminha inevitavelmente para um ponto de saturação que, entre outros fatores, se constitui na causa principal do aparecimento do “estado estacionário”

De acordo com Souza (2005), o estado estacionário é uma situação onde as variáveis capital, população e produto param de crescer enquanto as taxas de salário e lucro tendem a retornarem para seu nível natural.

Tendo em vista que o preço natural do trabalho tem como base o preço dos bens de subsistência, uma alta nos preços pressiona uma elevação no nível dos salários, e esse aumento no nível dos salários tem reflexo direto nas taxas de lucro, forçando uma redução nas referidas taxas que permite financiar o investimento. Nesse sentido para Ricardo (1996), corresponde, portanto a uma interrupção no crescimento econômico via redução de investimentos, que por hora seria causada pela queda nas taxas de lucros reflexo da alta dos salários naturais.

Dando continuidade às contribuições teóricas sobre a teoria econômica do crescimento, Robert Solow (1956), um dos principais representantes das abordagens neoclássicas da teoria do crescimento, descreveu em seu modelo que a fonte do crescimento econômico de uma economia estava centrada no tripé: acumulação de capital, crescimento da força de trabalho e nas alterações tecnológicas. De acordo com Solow, apud JONES, (2015, p.16): “Toda teoria depende de hipóteses que não são totalmente verdadeiras. É isso que faz a teoria. A arte de bem teorizar é fazer as inevitáveis hipóteses simplificadoras de tal maneira que os resultados finais não sejam muito sensíveis”

Robert Solow (1956) buscou em sua obra demonstrar que o produto per capita é uma função crescente da razão entre o produto por trabalhador efetivo e o estoque de capital por trabalhador.

Para Solow (1956), a variação positiva no capital por trabalhador efetivo é causada exclusivamente pelo investimento. Já as forças que agem de forma contrária à acumulação de capital por trabalhador efetivo são três: a Taxa de Depreciação que é representado pelo desgaste de capital, o Crescimento Populacional que é reflexo das perdas em decorrência da necessidade de formar capital para acolher os novos trabalhadores da economia e o Progresso Tecnológico que se caracteriza pelas perdas em resposta a necessidade de

acumular mais capital como consequência do aumento do trabalhador efetivo em resposta ao aumento da eficiência produtiva.

Nesse contexto, de acordo com Solow (1956), a força de trabalho evolui a uma taxa natural exógena ao modelo, sendo assim necessária uma quantidade maior de poupança per capita a ser utilizada para equipar os novos trabalhadores com uma quantidade de capital per capita a fim de igualar outros trabalhadores já inseridos no sistema produtivo.

A taxa de poupança da economia exerce um papel muito importante na evolução do crescimento, pois exerce uma influência direta sobre o investimento. O investimento por sua vez, é fator determinante do nível de capital por trabalhador efetivo no estado estacionário. Dessa forma, o empresário proprietário de indústria de confecções de Taquaral de Goiás ao elevar o nível de poupança, a capacidade de investimento poderia se elevar, proporcionando uma ampliação de sua capacidade produtiva, o que poderá refletir em uma expansão do produto.

Outra variável importante discutida no modelo de Solow é o progresso tecnológico. Para Robert Solow (1956), toda forma de crescimento que não fosse justificado pelos fatores de produção capital e trabalho seriam explicados pelo efeito do progresso tecnológico.

De acordo com Romer (2006), no modelo de Solow (1956), as variações da taxa de poupança não provocam efeitos no crescimento, mas sim efeitos no nível. A poupança gera uma alteração da trajetória do crescimento equilibrado, não afetando assim a taxa de crescimento do produto per capita. Ainda para Romer (2006), o progresso tecnológico é o que influencia o crescimento econômico, sendo que todas outras variáveis provocam efeitos apenas no nível do crescimento equilibrado.

O modelo de Solow (1956) aponta dois possíveis fatores que refletem na variação do produto *per capita* que são: as diferenças na razão existente entre capital e trabalho e diferenças na efetividade do trabalho podem liderar o crescimento equilibrado no produto *per capita*, contudo, o impacto das variações do capital *per capita* sobre o produto *per capita* é moderado. Nesse sentido pode-se aferir que a efetividade do trabalho apresenta expectativa plausível para explicar as grandes diferenças da riqueza no tempo e no espaço geográfico.

De acordo com Mankiw (2003), as explicações do modelo de crescimento de Solow é pautada pela interação das variáveis: crescimento do estoque de capital, crescimento da força de trabalho e dos avanços tecnológicos. Para Mankiw (2003) no modelo, o crescimento econômico é função da interação entre duas variáveis mensuráveis: capital e trabalho, e outra não mensurável, a tecnologia.

Um dos resultados do modelo de Solow é o de que, em última análise, o PIB *per capita* de uma economia só pode crescer, em termos reais, se existir um “choque tecnológico”. Segundo o modelo de Solow, somente o progresso tecnológico pode explicar o crescimento sustentado dos padrões de vida (MANKIW, 2003).

Essa conclusão é compartilhada por Jones (2000), que afirma que a teoria de Solow ajudou a esclarecer o papel da acumulação de capital físico e destacou a importância do progresso técnico como o motor fundamental do crescimento econômico sustentado.

O estudo da dinâmica capitalista e dos fatores relacionados ao crescimento econômico parte de obras de diversos autores, cada um com visões particulares de como o sistema funciona e quais variáveis levam ao crescimento da produção.

No atual contexto histórico usam-se várias definições e indicadores para mensurar a produção de riqueza e o crescimento econômico de uma região tais como, PIB (Produto Interno Bruto) , PIB *per capita* (Produto Interno Bruto *per capita*), PNB (Produto Nacional Bruto). É que a questão do crescimento econômico apresenta-se como um dos desafios centrais enfrentados pelas modernas sociedades contemporâneas.

De acordo com Dobb (1983), existem várias medidas que podem ser adotadas para avaliar o crescimento econômico de uma determinada região, entre elas, a produção industrial total, a produção *per capita*, aumento da produção por trabalhador empregado e o produto nacional, que sabemos incluir agricultura, indústria e serviços.

Mankiw (2003), assim como Solow (1956), analisa o crescimento considerando as seguintes variáveis: poupança, crescimento demográfico e progresso tecnológico e seus efeitos no aumento do PIB.

Completando o entendimento da análise econômica de Mankiw (2003), o crescimento econômico é o aumento da produção de bens físicos e de serviços, e da geração de riqueza em um país em determinado espaço curto de tempo. Em poucas palavras, crescimento econômico é a variação positiva do PIB de um período para o outro.

Mankiw (2003) afirma que o PIB real cresce ao longo do tempo, e que o crescimento continuado do PIB permite aos cidadãos de um país desfrutar de maior prosperidade econômica que seus pais ou seus avós.

Pinho e Vasconcellos (2003) polarizam que a elevação da renda per capita ao longo do tempo indica eficiência do sistema produtivo e o crescimento contínuo levam à mudanças quantitativas de uma dada região. Dessa maneira à medida em que o PIB per capita da cidade de Taquaral se eleva, significa que a cidade está crescendo economicamente e a população da cidade está tendo ganhos em saúde, educação, infraestrutura.

Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa, descritiva e utilizou o método dedutivo. O assunto levantamento bibliográfico se deu por meio da coleta de dados secundários em livros, artigos, teses, publicações científicas, revistas, instituições nacionais de estatísticas e dados censitários e órgãos oficiais do Estado de Goiás.

Embora ciente das dificuldades e das limitações que poderia ter uma investigação dessa natureza, exatamente pela falta de dados e pelo não acompanhamento eficaz de quem é de direito sobre o desempenho do setor industrial na região, o presente estudo se faz necessário para responder sobre a atual situação, evolução da atividade industrial do município de Taquaral de Goiás.

Resultados e Discussões

Dados Socioeconômicos de Taquaral de Goiás

O número e a distribuição espacial da população do município evidentemente sofreram várias alterações durante todo o período histórico do desenvolvimento do Município de Taquaral de Goiás. Entre os anos 2001 a 2014 observa-se um crescimento populacional irregular de 3,83% em toda série histórica analisada.

De acordo com dados da IMB (2014), o município de Taquaral de Goiás tinha uma população estimada em 2014 de 3.627 habitantes o que representa 0,056% de toda população do estado de Goiás. A população estimada no ano de 2001 era de

aproximadamente 3.493 mil habitantes. Já em 2014, o número de habitantes cresceu cerca de 3,83% em relação ao ano de 2001, com uma população estimada de 3.627 mil habitantes o que implica em uma densidade demográfica de 17,7 habitantes por km².

O município de Taquaral de Goiás apresentou oscilação nas taxas de crescimento do PIB durante os anos de 2000 e 2012. Em 2000 o PIB do município era de 9.108,14 milhões de reais onde deste valor, 2.504,40 milhões de reais gerados pela agropecuária, 1.692,49 milhões gerados pela indústria e 4.911,25 milhões refere-se ao setor de serviços. Já no ano de 2012 o PIB do município atingiu um valor expressivo de 37.229,81 milhões de reais, uma evolução 308,75% em relação ao ano de 2000.

Taquaral de Goiás tem o setor de serviços como principal gerador de produto do município. Esse setor de acordo com dados da IMB (2012), contribui com 53,4% de toda produção econômica do município. O expressivo crescimento de 305,84% do setor de serviços ao longo dos anos 2000 a 2012 pode ser percebido quando em 2000 o setor de serviços gerou um montante de R\$ 4.911,25 milhões enquanto no ano de 2012 a riqueza gerada pelo setor de serviços alcançou um montante de R\$ 19.932,32 milhões. A taxa de crescimento média do setor de serviços do período analisado foi de 12,57% ao ano. A participação desse setor no PIB permaneceu constante ao longo do período mantendo uma taxa média de participação no PIB de 53,54% no período analisado.

O segundo setor mais expressivo em relação à participação do PIB do município é o agropecuário. Segundo dados IMB (2012), esse setor representava 27,50% do PIB no ano de 2000. Verificou-se a participação do setor agropecuário no ano de 2012 em 35,78% , um crescimento de 431,94% em relação ao ano base analisado. O setor agropecuário elevou sua participação no PIB de 2000 a 2012, passando de uma participação de 27,50% do PIB em 2000 com uma produção gerada de R\$ 2.504,40 milhões frente aos 35,78% em 2012 que alcançou uma produção de R\$ 13.321,92 milhões. O setor agropecuário apresentou uma taxa média de crescimento no período 2000-2012 de 16,92%.

O setor de indústria é o que menos contribui para a formação de riqueza do município de Taquaral de Goiás. No ano de 2000 o setor da indústria de Taquaral de Goiás participava com aproximadamente 18,58% de toda riqueza gerada no município com um valor adicionado bruto de R\$ 1.692,49 milhões de reais. Em 2012 a indústria de

Taquaral gerou R\$ 3.974,94 milhões de reais, o maior valor de toda série histórica analisada, contribuindo nesse ano com 10,68% do PIB do município.

Conforme pode ser observado o crescimento da indústria em termos absolutos no período 2000 – 2012 foi de R\$ 2.282,45 milhões, contudo sua participação em relação ao PIB caiu 5,56%, passando de uma participação de 16,24% no ano de 2000 para os 10,68% do verificado no ano de 2012, o que representa uma queda de 34,24% em relação a participação total do PIB de Taquaral de Goiás.

O crescimento das atividades econômicas de Taquaral de Goiás pode ser explicado por vários fatores tais como o desempenho de sua produção agregada, capacidade de geração de emprego e renda, PIB *per capita* e outros.

O crescimento econômico não é único para todas regiões, o que existe são pólos de crescimento que irão se expandir por diferentes canais e com efeitos variáveis. Dessa forma para identificar a importância de um ramo ou setor da economia para uma dada região faz necessário saber qual reflexo das confecções na dinâmica da economia local.

Assim como em outra economia de quaisquer países a cidade de Taquaral de Goiás tem sua estrutura econômica dividida nos seguintes setores: agrícola, industrial e serviços, sendo que alguns setores têm maior representatividade que outros em termos de geração de riqueza. Para atender ao objetivo específico deste trabalho, as análises terão como foco a indústria têxtil e de confecções, a fim de verificar o reflexo do setor no mercado de trabalho e no incremento produtivo na economia local.

Para analisar a importância das confecções de roupas íntimas para a cidade de Taquaral, será realizada uma análise comparativa com os outros ramos e setores a fim de verificar a expressividade em termos quantitativos e qualitativos do setor têxtil e de confecções para o crescimento econômico de Taquaral de Goiás.

A cidade de Taquaral de Goiás tem como centro dinâmico de sua economia as confecções de roupas íntimas e se destaca no cenário nacional pelo grande volume de peças íntimas produzidas na cidade. Como qualquer outra região, a indústria é um setor da economia que tem agregado ao seu conjunto as atividades produtivas caracterizadas pela transformação de matérias-primas em mercadorias manufaturadas.

O número de empregos formais em Taquaral passou de 193 no ano de 2001 para 603 no ano de 2013, um crescimento acumulado de 212% no período. A taxa de crescimento do rendimento médio dos trabalhadores de Taquaral passou de R\$ 238,78

para R\$ 1.047,74 em 2013 o que representa um crescimento acumulado de 338,25% no período.

Se compararmos o número de pessoas com empregos formais da cidade em 2000 em relação ao total de habitantes obteremos um percentual de 5,38%. Já em 2013 o número de empregos formais em relação ao número de habitantes é de 16,63%, o que representa um crescimento significativo de 209% no percentual de pessoas ocupando emprego formal na série histórica analisada.

A Indústria de Confeções Têxtil

O Estado de Goiás se destaca também na indústria têxtil e de confecção, principalmente no segmento vestuário, e é conhecido como pólo confeccionista do país. Essa indústria iniciou sua trajetória no estado através de pequenas unidades produtoras familiares, e atualmente já está presente em diversas regiões do país e expandindo, inclusive, para o mercado internacional.

Atualmente existem sete Arranjos Produtivos Locais (APL's) no ramo da confecção em Goiás, envolvendo 74 municípios. As APL's são conceituadas como aglomerações de uma mesma atividade produtiva localizada em determinada região geográfica, e as empresas que formam essas aglomerações geralmente apresentam vínculos de cooperação e aprendizagem entre si (SEGPLAN, 2015). Este arranjo é promovido em razão do desenvolvimento regional em determinados setores e articula um ganho de eficiência coletivo aos seus componentes. As indústrias do segmento têxtil estão concentradas no Centro e Sul Goiano, e os municípios sede são: Goiânia, Catalão, Pontalina, Jaraguá, Taquaral de Goiás, Itapuranga e Itaguaru.

O Quociente Locacional³ (QL) corresponde à razão entre a participação do setor têxtil na APL e a participação do setor numa região base, neste caso, o Estado de Goiás. Sendo o QL igual a 1, há uma equivalência na representatividade do setor; quanto maior/menor que 1 também maior/menor será a representatividade do segmento têxtil da APL no contexto goiano (SEGPLAN, 2015).

³O quociente locacional é utilizado em estudos na área de economia regional. De acordo com Piekarski e Torkomian (2005, p. 45), o “objetivo do quociente locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais”, ou seja, estabelece uma razão entre a participação do setor estudado na região com a participação do setor em uma região base. (SEGPLAN, 2015).

Pela interpretação, percebe-se que Jaraguá (QL=5,73) e Taquaral (QL=4,18) são as APL's com maior influência no ramo em questão dentro do Estado de Goiás. Neste último município predomina a produção de peças íntimas, enquanto no primeiro, prevalece a fabricação de *jeans*. Outros municípios goianos participam desta dinâmica produtiva em torno da confecção, entretanto o segmento ainda não conseguiu consolidação no mercado internacional, sendo direcionado majoritariamente ao mercado nacional.

Segundo dados da SEGPLAN, em 2013 havia 13.346 estabelecimentos da indústria de transformação instalados em território goiano, sendo aproximadamente 30% desses estabelecimentos enquadrados no ramo têxtil/confecção. Com relação ao número de empregos gerados pelo setor no Estado, o município que merece destaque é Taquaral de Goiás que obteve aumento relativo do emprego de 729% entre os anos de 2003 e 2013. Este município, conhecido como capital da lingerie, fabrica cerca de 250 mil peças por mês e tem seu faturamento em torno de R\$ 25 milhões anuais.

Atualmente o setor industrial de Taquaral de Goiás é composta por 160 indústrias de vários ramos conforme pode se observar na Tabela 4. As empresas ativas na cidade, que atuam no ramo de fabricação de produtos Têxteis, são 115, de acordo com dados da Empresas do Brasil. Em termos percentuais os estabelecimentos do ramo têxtil representam 71,88% do total de empresas estabelecidas no município.

Tabela 4 – Estabelecimentos Industriais - Taquaral de Goiás – 2015

Estabelecimentos Industriais	Nº Empresas
Fabricação de produtos de madeira	3
Impressão e reprodução de gravações	1
Empresas de Fabricação de móveis em Taquaral de Goiás - GO	2
Empresas de Fabricação de produtos de borracha e plástico em Taquaral de Goiás	1
Empresas de Fabricação de produtos de metal em Taquaral de Goiás	9
Fabricação de produtos minerais não metálicos em Taquaral de Goiás	1
Empresas de Manutenção e instalação de máquinas e equipamentos em Taquaral	4
Empresas de Fabricação de Bebidas em Taquaral de Goiás	1
Empresas de Fabricação de produtos alimentícios em Taquaral de Goiás	19
Fabricação de produtos diversos em Taquaral de Goiás	2
Fabricação de produtos químicos em Taquaral de Goiás - GO	2
	233

Fabricação de produtos têxteis em Taquaral de Goiás	115
Total	160

Fonte: Empresas do Brasil 2015.

De um modo geral a maior predominância na formação de Sociedade por quotas de responsabilidade limitada e Firma Mercantil individual que favorece a concorrência e reduz a concentração de riqueza entre os agentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a dinâmica do crescimento econômico e seus impactos no processo produtivo da cidade de Taquaral de Goiás, pode-se observar que o houve crescimento quantitativo da economia no município entre os anos de 2000 a 2013. Sendo que de 2000 a 2012 Taquaral de Goiás apresentou crescimento econômico com avanço significativo na produção industrial, com taxa média aritmética de crescimento anual do setor de 10,47% ao ano. Esse avanço não alterou a classificação da indústria em relação ao PIB no período. Foi o setor que menos contribui para a composição do PIB da cidade de Taquaral.

A pesquisa evidenciou que o setor industrial da cidade de Taquaral de Goiás é bastante concentrado, atuando em poucos segmentos, porém não possui grande expressividade na economia do município, correspondendo no período estudado a quase 10,47% do Valor Adicionado Bruto Total.

Em relação aos empregos nas confecções de roupas íntimas, este setor apresentou o maior número de contratações de mão de obra. O setor de confecções de roupas íntimas superou o saldo de admissões da 2ª. ocupação que mais contrata em 288% no período analisado. De acordo com as análises apresentadas, pode-se afirmar que houve em Taquaral de Goiás evolução econômica com elevação significativa do PIB, confirmando a hipótese adotada.

A pesquisa também demonstrou que as confecções de roupas íntima, mesmo não sendo o setor que mais contribui em termos de participação para o PIB, tem grande importância para economia local, visto que o setor industrial é um agregador de valor aos produtos e um grande demandante de mercadorias, serviços e produtos dos outros setores.

Dessa forma, direta ou indiretamente, as confecções de roupas íntimas interferem positivamente nos demais setores da economia, além de ser o setor com maior potencial de gerar empregos diretos e indiretos, uma vez que o mesmo demanda muitos serviços e produtos dos demais setores econômicos.

REFERÊNCIAS

CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php> Acesso em 15 de Agosto de 2015.

DOBB, M. H. A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril cultural, 1983.

EMPRESAS, Empresas do Brasil. Disponível em: <<http://empresadobrasil.com/>> Acesso em 11 de novembro de 2015.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Cidades@. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=522100&search=goias|Taquaral-de-goias|infograficos:-informacoes-completas>> Acesso em: 25 de agosto de 2015.

IMB, Instituto Mauro Borges de Estatísticas Socioeconômicas. Estatísticas Municipais. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/>> Acesso em 20 de julho de 2015.

JONES, C. I. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

JONES, C.I. Introdução à Teoria Do Crescimento Econômico. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 5 ed. Tradução de A.B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de economia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

RICARDO, D. Princípios de economia Política e Tributação. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção os economistas).

ROMER, D. Advanced Macroeconomics. McGraw-Hill. 2006.

SECRETARIA DE ESTADODE GESTÃO E PLANEJAMENTO – SEGPLAN. Conjuntura Econômica Goiana – Março 2015. Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj32 /artigo_03.pdf> Acesso em 28 out. 2015

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. Apresenta dados e informações do Estado de Goiás e seus municípios e regiões de planejamento. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

SMITH, A. A riqueza das nações: Investigação sobre sua natureza e suas causas I. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção os Economistas).

SOLOW, R.M., A Contribution to the Theory of Economic Growth. Quarterly Journal of Economics, v. LXX, p. 65-94, 1956.

SOUZA, N. J. Desenvolvimento Econômico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

TAQUARAL , Prefeitura Municipal De Taquaral De Goiás. Disponível em:<[http://Taquaral .go.gov.br/.](http://Taquaral .go.gov.br/)> Acesso em 17 de junho de 2015

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia Micro e Macro: Teoria e exercícios, glossário com 260 principais conceitos econômicos. São Paulo: Atlas, 2000.